



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO

Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## GRÊMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

XVIII

Muitos sócios do Grémio da Lavoura local nos pedem para abordar o assunto entre eles tão debatido das eleições da Direcção e dos Procuradores ao Conselho Geral.

Não é nossa intenção discutir as determinações das entidades que legalmente se encontram investidas nos seus cargos, mesmo reconhecendo que a razão assiste aos que protestam.

Aqueles que discordarem, em vez de se nos dirigirem que nada temos com o assunto, podem apresentar as suas reclamações a quem de direito, na certeza de que serão atendidos, ou então optarem pela posição mais cómoda—deixar correr.

Todos são unânimes em afirmar que ignoravam a data da eleição da Direcção e que esta devia ser tornada pública por meio de editais e anúncios nos jornais da localidade com antecedência bastante para que os sócios pudessem trocar impressões com os procuradores seus representantes a fim de se conseguir uma Direcção capaz e do agrado geral.

Não fazemos comentários aos que manifestam essa opinião, baseando-se no que dispõem os Estatutos.

Efectivamente, o artigo 19 dos Estatutos no seu parágrafo 4.º diz que as eleições da Direcção têm lugar no mês de Fevereiro, de 3 em 3 anos. Parece que ao fixar uma data, e não admitindo mesmo a possibilidade de se efectuar fora desta, se pretende salvaguardar precisamente a possibilidade de todo o sócio poder dar a sua contribuição para um dos actos mais importantes da vida do Organismo. Se por qualquer motivo não foi possível efectuar as eleições na data fixada, nada justifica que outra não seja anunciada com a devida antecedência, como de resto se faz em qualquer colectividade. Nós tivemos conhecimento às 11 horas do dia 18 de Outubro findo que as eleições se afectuavam às 15 horas desse dia.

Um sócio, que tem as suas queixas do Grémio escreveu-nos uma carta com a data de 26 de Outubro, precisamente 8 dias após a eleição, dizendo: «...quando fôr a eleição de Direcção, que contem comigo!»

Também ficamos surpreendidos, e não sabemos por que motivo sendo os procuradores a elegerem a Direcção, e efectuando-se a eleição destes em 28 de Outubro, se procede 10 dias antes à eleição da Direcção...

Consideramos um dever de todo o sócio aceitar as determinações do Conselho Geral, muito embora lamentemos se não foram efectuadas todas as diligências, se não desenvolveram todos os esforços para procurar conseguir uma Direcção constituída por elementos que, reunindo os necessários requisitos para o bom desempenho das suas funções, tenham a simpatia, se não de todos, pelo menos da maioria dos sócios e não estejam abrangidos por qualquer impedimento previsto nos Estatutos (art.º 19 parágrafo 1.º).

Ouvimos um procurador nato, que nos fez o seguinte depoimento: «4 dias antes da data marcada para a eleição, o gerente entregou em minha casa a respectiva convocatória e juntamente uma lista para eu votar, na qual figuravam nomes que não conheço. Porque não havia outra, votei essa lista! O acto esteve pouco concorrido. Vi votar pessoas que não conhecia como procuradores, pois desempenho essas funções há cerca de 20 anos e nunca os vi em qualquer reunião anterior». Outro procurador disse: «não concordava com a lista apresentada por isso não fui votar».

Informam-nos que também há reclamações quanto à maneira como decorreu, em algumas freguesias, as eleições para procuradores. Não sabemos a quem cabem as responsabilidades pelas faltas verificadas mas estamos certos que tudo será resolvido de modo a ser estritamente observado o que a tal respeito dispõem os Estatutos.

Pessoa amiga nos informa que o gerente do Grémio da Lavoura de Barcelos se deslocou no carro da Cooperativa Leiteira, a fim de tratar do assunto das eleições do Grémio. Apesar de nos terem dito que o viram numa dessas diligências, conduzindo o referido carro nós não acreditamos, ficando a pensar que se trata dum erro de visão, pois não nos convencemos que seja capaz de o utilizar com fins diferentes daqueles para que lhe foi confiado.

Várias cartas nos chegaram apoiando os nossos escritos. Um procurador nato, conhecido e abastado proprietário deste concelho, diz em resumo: «apoio todos os escritos de V. Ex.ª, muito especialmente aquele em que expõe as razões do seu desacordo com a actual gerência Peço-lhe que continue na defesa dos interesses da Lavoura».

A este Senhor Procurador ao Conselho Geral devemos observar que à data em que escreveu a sua carta se encontrava em melhores condições do que nós para defender os interesses dos sócios, pois tinha lugar nas assembleias gerais, onde pode e deve ser debatido e analisado com espírito construtivo tudo quanto à lavoura diga respeito. A nós nem sequer foi permitido saber quem são os procuradores. Pela leitura dos respectivos

## O CASO DE LIÉGE

Pelo Dr. Falcão Machado

A absolvição, no Tribunal de Liège, dos réus acusados de terem morto a recém-nascida Corinne, posto que baseada em atenuantes dignas de ponderação, é um acto pavoroso pela porta que abre à possibilidade de numerosos actos criminosos.

A verdade é que um pequeno ser inocente, a recém-nascida Corinne, foi executada pela família e por um médico, pelo facto de ter nascido mutilada, defeituosa, monstruosa.

Corinne não pediu para vir ao mundo: foi gerada com plena responsabilidade dos progenitores que assumiam, moral e materialmente, os encargos inerentes à criação duma criança.

Ao nascer monstruosa, nem pode dizer-se que se tratava de mais um dos muitos casos em que a Natureza gera monstros. A monstruosidade da pequena Corinne foi devida ao facto da mãe ter ingerido determinada droga. E, bastava a consciência deste facto para a mãe, chamando a si a responsabilidade do pequeno ser, carinhosamente a criasse.

Mas, não. Nada disto. Nem se acitaram os altos desígnios da Providência, os altos desígnios de Deus, que não experimenta ninguém acima das suas forças; nem se esperou que, na sua infinita misericórdia, Deus chamasse a si a pobre e infeliz criança.

A família, a mãe, o médico decidiram que a recém-nascida não tinha direito à vida, por não ser escorreta, e mataram-na.

Funcionou o tribunal do egoísmo da família, da mãe, egoísmo que sufocou todo e qualquer amor verdadeiro.

E abriu-se o caminho para todas as mães, todas as famílias se desfazerem dos filhos incómodos, hoje pelas suas deformidades físicas, amanhã pelas suas insuficiências mentais; agora porque causam aflição e nojo; logo porque podem ser um estorvo a qualquer interesse ou desejo...

A par daqueles melhoramentos materiais que proporcionam conforto e saúde e pouçam esforço—e que constituem o Progresso, há os melhoramentos espirituais que, anulando os instintos mais brutais, cruéis, sádicos, sanguinários, têm proporcionado à sociedade o Bem, a Justiça, o Valor moral.

A lei da selva, a justiça pelas próprias mãos, foram

Estatutos ficámos a saber que só através dos procuradores ou do presidente da assembleia geral podem ser apresentados os assuntos a discutir.

O mesmo se pode dizer quanto à convocação duma assembleia geral extraordinária. Por isso nos dirigimos ao Grémio solicitando ao gerente que nos permitisse consultar a lista dos procuradores. Tal pretensão foi por ele indeferida, declarando que só o faria com autorização do Presidente da Direcção, acrescentando que o procurássemos, pois ele devia estar na cidade. Não fizemos essa deligência, até porque ignoramos onde e em que dias podem ser tratados com aquele dirigente os assuntos que ao Grémio dizem respeito. Na rua? No escritório? No Grémio? Em que dias? A que horas? Eis algumas interrogações a que ninguém nos sabe responder.

Estamos convencidos que a recusa do gerente não se justifica, nem mesmo como *excesso de zelo*. A lista dos procuradores devia estar permanentemente exposta ao público e nada justifica a recusa a um sócio que a pretenda consultar. Lembramos a este propósito o que um dia nos disse o actual presidente da Direcção, quando lhe falámos das dificuldades com que deparam os sócios que pretendem obter certos esclarecimentos: «O Grémio não é uma Sociedade secreta». Nós também pensamos assim...

Outro sócio diz «Parabéns pelo artigo de V. Ex.ª. Sabendo nós das dificuldades que encontram os sócios que pretendem entregar o seu milho nesse Grémio, levamos o nosso ao de Famicão!»

Sugere este sócio que os Grêmios disponham duma estufa para secar o milho com excesso de humidade. Porque não é totalmente descabida, aqui fica a sua sugestão, embora em nossa opinião o problema não seja de estufa, pois não nos consta que nenhum negociante desse cereal a possua, nem mesmo aqueles que não sendo produtores introduziram milhares e milhares de quilos de milho no celeiro e têm hoje abastada fortuna. De resto, este sócio termina a sua carta: «o nosso milho para lá foi por intermédio do negociante».

Outras cartas de pessoas da maior respeitabilidade, apoiando os nossos escritos, nos foram dirigidas, encontrando-se arquivadas para os fins que julgarmos convenientes. A todos os que nos deram apoio queremos manifestar a nossa gratidão certos de que apenas têm como nós um fim em vista—a defesa dos interesses da Lavoura e o prestígio do seu Organismo representativo.

## BARCELOS POR DENTRO

Raro escrevemos à mesa do café, mas quando o fazemos, duma maneira geral, somos impelidos por qualquer força irresistível a servimo-nos do material que a nossa vista alcança. Umás vezes essa inspiração é recusada porque o ambiente não fornece coisa que valha a pena; outras, oh, outras pelo contrário até dá gosto estar bem quieto para não perturbar o ruído que chega até nós, trazendo o material que fica armazenado na memória, para servir quando fôr preciso, na ocasião devida.

Hoje, então, iremos falar acerca de qualquer coisa, que é muito, que é tudo, para muito boa gente que se entretém a «furar» a vida alheia, numa cavaqueira de todos os dias, de todos os momentos e mais alguns. Apesar de tudo, parece-nos que não existe local mais cosmopolita como um café, para se ouvir de tudo um pouco, desde o aparecimento da pomada santa, até às graças espirituosas do «adesivo», mal da época em que vivemos, fruto de uma mentalidade que se preocupa mais com os «Puskas» e «Seminários», do que com a verdadeira formação da personalidade.

De tudo um pouco se ouve no café, mas por vezes o silêncio rompe essa azáfama, esse pouco ou muito, e ficamos sós para ouvirmos e atendermos aquela voz suave, meiga ou rude, que existe dentro de um ser essencialmente constituído por duas partes quase antagónicas mas que se completam como se dependessem uma da outra. Pois é verdade, servimo-nos, também muitas vezes do bulício das mesas dos cafés, da barulheira infernal de choques de ondas sonoras, para realizarmos o que vulgarmente se chama introspecção, porque de tal modo nos habituamos ao ruído que o silêncio de uma cidade causa-nos medo e até desamparo.

Por qualquer razão, hoje aconteceu precisamente sermos levados pela nossa reflexão, e momentaneamente deparamos com a recordação de uma máxima de Almeida Garrett em que nos diz que a *sua vida é gosto amargo de infelizes, doce pungir de acerbo espinho*. Não digam, prezados leitores, que não tem categoria esta frase. Diz tanto em tão pouco, diz tudo o que uma pessoa sente perante essa palavra mágica que é a saudade. Saudade dos tempos que não voltam; saudade de alguém que parte; saudade dos Homens grados de Barcelos que lutavam pela sua Terra; saudade de ver uma obra realizada, obra digna e útil; afinal saudade de tanta coisa, desde o saboroso «quibe», até ao não menos agradável abafa de uma macia pele de zebra...

E por aqui ficamos hoje; não queremos continuar a falar da saudade porque ela é doce amargo de infelizes, doce pungir de acerbo espinho...

R. C.

proscritas das sociedades civilizadas, onde os tribunais do Estado proporcionam a justiça legal.

Acabaram-se os tempos sombrios de Esparta, em que, dos altos cumes da cordilheira do Taigeto, se atiravam os recém-nascidos disformes pelas ravinas.

Também findaram os não menos sombrios tempos da Fenícia e de Cartago, em que se sacrificavam na fornalha ardente do ventre do deus Moloque, as crianças que tinham tido a pouca sorte de ter nascido em excesso naquelas cidades onde a população era *número clausus*.

Da mesma forma acabou o bárbaro costume de eliminar os velhos, bocas inúteis nas sociedades pobres e

Dr. Teotónio José da Fonseca



No dia 9 do corrente fez 25 anos que faleceu o nosso querido e leal Amigo, Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, que foi distinto Colaborador deste Jornal e Barcelense muito considerado.



ABERTURA...

Os clubes desportivos e, duma maneira geral, todos os organismos devem aos jornais uma grande parte da sua popularidade e do êxito das suas iniciativas sem desprezarem um centavo na propaganda. Para além do «Livro Transito» os clubes desportivos e todas as colectividades dispõem das colunas da imprensa para a publicidade de seus comunicados e para mil e um pormenores em que os jornais são, sempre, os primeiros a colaborar.

Mas, apesar dos serviços que a imprensa presta, ainda existe quem julgue ser nossa obrigação mendigar noticiário do qual só resulta benefício para os organismos ou para o êxito das suas realizações.

E' certo que, aos jornais, é sempre grato registar que os dirigentes sabem compreender o grande alcance da imprensa usando, para com ela, das mais elementares regras de cortezia e informação.

A última jornada— a 5.ª—englobava dois encontros que suscitavam muito interesse porque, quer o Gil—Fafe como Vizela—Famalicão, serviam de «pedra de toque» para as possibilidades dos agrupamentos na prova distrital. Não foi iludida a expectativa porquanto, nesta cidade, os fãfenses impuzeram um empate (2—2) ao Gil Vicente, tendo o Famalicão de se curvar, embora nos derradeiros segundos da partida, perante o Vizela por 3—2. O Esposende desfez-se do Arcos por 6—0, assim como Prado—Limianos 2—1; Monção—Leões 3—2 e Taipas—Fão 0—1 averbando este a 2.ª vitória consecutiva no terreno do adversário. Depois desta jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
VIZELA	5	4	0	1	24	6	13
Gil Vicente	5	3	2	1	15	3	13
Famalicão	5	3	1	2	14	8	12
Monção	5	3	1	1	10	8	12
Fafe	5	2	1	1	15	6	11
Fão	5	3	0	2	9	15	11
Taipas	5	2	1	2	6	6	10
Esposende	5	2	0	3	8	11	9
Prado	5	2	0	3	5	10	9
Arcos	5	1	0	4	2	17	8
Limianos	5	0	2	3	5	16	7
Leões	5	0	1	4	5	12	6

A 6.ª jornada—amanhã—apresenta os seguintes desafios: Arcos—Taipas; Limianos—Esposende; Fafe—Prado; Famalicão—Gil Vicente, Leões—Vizela e Fão—Monção.

Sobressal, como é lógico, o desafio a realizar no Estádio Municipal de Famalicão. Ambas as equipas já deram provas e embora tenhamos de contar com a maior experiência dos jogadores famalicenses não é de descurar que a «jovena» equipa do Gil Vicente pode muito bem suprir essa superioridade do adversário com o espírito de luta de que são dotados os gilstas que, apesar de jogarem no campo do Famalicão, não deixaram de empregar os seus melhores esforços para dificultar, ao máximo, o maior apetrechamento técnico e a experiência de muitos jogadores que constituem a turma famalicense.

Dos restantes jogos consideramos favoritos os grupos que jogam nos seus campos, embora os Leões «sintam» dificuldades para transpôr o obstáculo que representa o Vizela.

Encontra-se, no Campo Adelino Ribeiro Novo, um indicador dos resultados dos encontros de futebol que se realizam nesta cidade e que a conhecida marca «Rabor» instalou para «marcar» a posição dos grupos.

No entanto é lastimável o seu estado, sem cor, sem numero e... sem utilidade. A firma «Rabor» pode e deve providenciar no seu arranjo.

O nosso Prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPES	1	X	2
1	Benfica—Porto	1	....	....
2	Setubal—Académica	1	....	....
3	Atlético—Belenenses	....	....	2
4	Feirense—Barreirense	....	....	2
5	Guimarães—Sporting	....	....	2
6	Covilhã—Braga	1	....	....
7	Oliveirense—Sanjoan.	....	X	....
8	Espinho—Beira-Mar	....	....	2
9	Vianense—Varzim	....	X	....
10	Seixal—Torriense	1	....	....
11	Alhandra—Sacavenense	1	....	....
12	Lusit. V. R.—Portimon.	1	....	....
13	Montijo—Oriental	1	....	....

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Domingo 18, às 15,30 e às 21,30 horas, Roberto Taylor em: REBELDES DO QUÊNIA  
A epopéia branca em África com as suas horas más ou de glória! Um espectáculo para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 22, às 21,30 horas  
A FLORESTA INTERDITA  
em Warnercolor, com Christopher Plummer, Burl Ives e a sempre famosa Gipsy Rose Lee.  
Uma aventura emocionante e sem igual!

RESTAURANTE PÉROLA DA AVENIDA TODOS OS DOMINGOS ALMOÇOS ESPECIAIS:

- EMENTA: 1.º—Carnes frias variadas
  - 2.º—Caldo verde ou papas de sarrabulho
  - 3.º—Bacalhau à Pérola ou filetes de pescada
  - 4.º—Rojoada c/ todos ou franguinho assado
  - 5.º—Selada, ananaz e doce
- Vinho branco ou tinto 35\$00

Podadores—Precisa-se de dois podadores, na freguesia de Moreira da Maia. Para mais informações, falar nesta Redacção.

de que houve vestígios em Barroso.

Isto, e muito mais se deve ao esforço da Civilização que, agora, o julgamento de Liège, no fundo, anula.

Enquanto nas cidades lacedemónias e puñicas o sacrifício das crianças se fazia em nome de superiores interesses sociais (de legitimidade discutível), no caso de Liège, a dor da família, a angústia da mãe, o seu sofrimento, foram sobrepujados pelo egoístico horror a ter uma filha deformada e pela excessiva sensibilidade de um jurí que, absolvendo, fez letra morta do facto para o superar pelas atenuantes.

Com a absolvição dos réus de Liège abriu-se uma porta por onde, e pouco e pouco, irão penetrando numerosos actos criminosos.

Se hoje se matam os filhos defeituosos, que impede que, amanhã, com o mesmo fundamento de repugnância e de egoísmo se matem as crianças recém-nascidas que não satisfaçam os desejos de suas famílias quanto à cor da pele, dos olhos, dos cabelos, ou quanto ao sexo?

O fundamento do sofrimento é respeitável; mas, embora se presuma, pois é subjectivo, ou não se considera ou se generaliza a tudo.

Se sofre a mãe duma criança aleijada, também sofre a mãe que esperava um filho e teve uma filha, ou que queria uma criança loira e lhe nasceu trigueira!

A base desse sofrimento, se foi morta a pobre Corinne, ou qualquer outra criança deformada, porque é que não hão-de matar-se as outras crianças que nos fazem sofrer, que afectam o nosso egoísmo, que não correspondem aos nossos desejos?

E, porque não é que, amanhã, se não hão-de matar os adultos deformados e inválidos, já que são uma fonte de sofrimento e um peso morto para a sociedade utilitária e prática?

E, depois de amanhã, porque é que não devem ser mortos os pobres (ou os ricos), os estúpidos (ou os inteligentes), os fracos (ou os fortes), os velhos (ou os novos), em suma, os que não nos agradam, os que não gostamos de ver, aqueles que affigem o nosso egoísmo, perturbam a nossa digestão, affigem o nosso repouso, ameaçam o nosso pasto?

Havia em Barcelos um homem que tinha um processo radical para solucionar o problema da pobreza. Era um tal «Sousa Casação» que dava a solução seguinte:

«—Nós, cá, os ricos, devemos deitar os pobres ao mar!»

A absolvição de Liège abre a porta a este tipo de mentalidade, que faz recuar de séculos, ou de milénios, todos os esforços de civilização, que amarfanha a moral, que proclama o predomínio do egoísmo mais sórdido. Triste sinal dos tempos.

Dr. José Luís Nogueira de Brito

No dia 29 de Outubro último, na Universidade de Coimbra, concluiu a Formatura em Direito o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, filho muito querido da Sr.ª D. Maria do Céu Malafaia Nogueira de Brito e do nosso prestimoso amigo e que tanto trabalhou por Barcelos, Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito.

C jovem Doutor foi sempre um Estudante inteligente e estudioso, obtendo 17 valores no 5.º ano.

Parabéns ao novo Advogado e a seus ilustres Pais.

CUPERTINO JOSÉ DA SILVA

TERNO DE MISSAS DO 30.º DIA

Agradecimento:

Sua família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do querido finado, serve-se deste meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima quarta-feira— 21 de Novembro—às 8 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Terço as missas de sufrágio, roga a comparência a este religioso acto, o que desde já agradece.

Barcelos, 17 de Novembro de 1962.

“O BARCELENSE”  
HÁ CINQUENTA ANOS

10 de Novembro de 1912

EXTERNATO—«E' nos muitíssimo agradável podermos dar a notícia de que por iniciativa do sr. dr. António Ferreira Pedras, vamos ter nesta villa um externato, onde se poderão desde já matricular aquelles que queiram habilitar-se para o 1.º anno do curso lyceal.

Mais tarde, abrir-se-hão aulas de outros cursos do curso lyceal. E' director do externato o sr. dr. Ferreira Pedras; e tanto este cavalheiro como todos os professores daquelle estabelecimento tem já a recommendação dos altos creditos profissionais».

O GRANDE GUIGNOL—«Realisaram-se com verdadeiro êxito as duas recitas, pela Companhia de Alexandre de Azevedo.

Foram duas noites de grandiosa concorrência ao Gil Vicente, que apresentava um aspecto de brilhante efeito».

17 de Novembro de 1912

DESABAMENTO DA TORRE DA ORDEM TERCEIRA—«Na segunda feira, pela meia hora da tarde, com fragor espantoso, derruiu, abalada pelos furores da tempestade, a torre do Templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Se não era uma obra maravilhosa de architectura, impunha-se como elegante, no ponto em que construída com os seus sinos tocados por musica, unicos nesta villa de velhas tradições religiosas».

LUIZ GARRIDO—«Na quarta feira realizou-se o enterro do jovem Luiz Garrido, que havia fallecido na Allemanha.

O cadaver chegou a esta villa em rico coche funebre, vendendo-se pendente d'elle magnificas coroas, sendo algumas d'ellas offerecidas pelos seus condiscipulos e contemporaneos da Allemanha. Paz á sua alma.

TREMOR DE TERRA—«A's 4 horas da manhã de hontem, sentiu-se um grande tremor de terra».

EM BARCELINHOS

Passa-se uma Casa de Pasto, muito afreguezada. Informa a Redacção.

Farmácia de Serviço

Amanhã, está de serviço nesta cidade a Farmácia PACHECO.

A Morte vagueia pelas Estradas de Portugal

Devido ao brilhante artigo que, com este título, foi publicado no n.º 2691 de «O Barcelense» e que é da autoria do distinto Colaborador deste semanário e nosso bom amigo, Sr. Professor F. Soares Gonçalves, temos recebido muitos aplausos quer por escrito, quer verbalmente. Agradecemos.

Maquete feita com açúcar

Numa das vitrines do Café-Restaurante e Pastelaria «GALO NEGRO», desta cidade, está exposta uma lindíssima e artística Maquete feita com açúcar com a configuração da Igreja do Senhor da Cruz.

Realmente, é um trabalho delicado e que muito honra o artista que o delineou. Parabens aos dignos Proprietários do Café-Restaurante e Pastelaria «GALO NEGRO».

D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista

MISSAS DO 7.º DIA

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, às 8 e 9 horas do dia 19 de Novembro—segunda feira—terão lugar as missas do 7.º dia por alma daquela saudosa extinta e para este piedoso acto, sua família pede a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 15 de Novembro de 1962.

Grupo Desportivo da C. E. M.

Sob a presidência dos presidentes da Assembleia Geral e da Direcção, respectivamente, Sr. Júlio das Dores da Silva e Augusto Dias Pimenta, reuniu a Direcção deste nável agrupamento, que se congratulou pela acção desenvolvida pelos seus atletas, muito em especial aos que conquistaram o primeiro lugar na classificação geral do torneio de futebol de salão recentemente organizado pelo Oquei Clube de Barcelos.

Foi também resolvido dar maior incremento ás actividades desportiva, cultural e recreativa.

OBITUÁRIO

D. Julieta da Conceição Pereira

No domingo, nesta cidade, faleceu esta Sr.ª, de 35 anos, solteira, filha da Sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira e do nosso saudoso amigo, Sr. José Pereira; irmã das Sr.ªs D. Glória da Conceição Pereira, casada com o Sr. José da Silva Pereira; D. Idalina da Conceição Pereira, casada com o Sr. António dos Santos Araujo; D. Carolina de Jesus Pereira, D. Maria da Glória da Conceição Pereira, casada com o nosso amigo Sr. Augusto da Costa Pimenta e dos nossos também amigos Srs. Amadeu dos Santos Pereira, casado com a Sr.ª D. Maria das Dores Dias Rainho Pereira; Paulo Augusto da Conceição Pereira, casado com a Sr.ª D. Laurinda do Bom Pastor Guimarães e Fernando Pereira, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda Matos Costa e Silva Pereira.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 12, de sua casa para o Cemitério, sendo o cadáver conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, organizando-se um único turno por pessoas de família e levou a chave o cunhado da extinta Sr.ª António dos Santos Araujo. A todos os doridos, os nossos pesames.

D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista

Com 40 anos de idade e depois de muito sofrer, faleceu, no dia 12 do corrente, na sua residência, sita ao Jardim António Pogaça, desta cidade, a Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, inteligente Professora e Escritora, que deixou as obras: «O Sonho do Infante», «Herói e Santo» e «Jogral da Pátria». Era Esposa muito querida do nosso prezado amigo, Sr. António Eduardo Apolinário Baptista, ilustre Jornalista e considerado Funcionário superior na Fábrica Tebe.

A ilustre finada era filha da Sr.ª Professora D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda e do nosso prestimoso amigo, Sr. Armando Miranda, digníssimo Solicitador Encartado nesta comarca; Mãe muito extrema dos meninos: António Lúcio, Pedro Manuel e José Carlos de Azevedo Miranda Baptista; irmã dos nossos amigos e ilustres conterrâneos Srs. Engenheiro Armando Lúcio de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria Helena da Silva Freitas de Azevedo Miranda, Engenheiro Anibal Fernando de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus de Ornelas e Vasconcelos de Azevedo Miranda e Architecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Belega Ferraz de Oliveira de Azevedo Miranda; Sobrinha dos nossos também amigos Srs. Amadeu Duarte de Azevedo, Anibal Duarte de Azevedo, importantes Industriais no Porto e João da Cruz Miranda; Nora do nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim Alves Baptista, Proprietário da Farmácia Central de Pinhel, casado com a Sr.ª D. Amélia Pereira Baptista e Cunhada do Sr. Dr. Armando Apolinário Alves Baptista, casado com a Sr.ª D. Maria Laura Freire Alves Baptista.

O funeral, que foi um dos mais concorridos dos que se têm visto em Barcelos, realizou-se terça-feira, saindo o préstito fúnebre da sua residência para a Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde foi celebrado Responso, tendo o qual, num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos a urna foi levada para o Cemitério Municipal, onde ficou em jazigo da Família.

Centenas de senhoras conduziam bouquets com sentidas dedicatórias; tomaram parte representações dos Bombeiros de Moreira da Maia, Barcelinhos e Barcelos; um Castelo da Mocidade Portuguesa; numerosos Professores, com os Educandos das Escolas; Estudantes; centenas de senhoras do Porto, Braga e Barcelos; a Casa dos Rapazes; as Educandas do Recolhimento do Menino Deus; centenas de Operários das Fábricas de seu Tio, do Porto.

Durante o trajecto, de casa ao Templo do Senhor da Cruz e daqui até ao Cemitério, organizou-se um turno constituído pelos Srs. Engenheiro Armando Lúcio de Azevedo Miranda, D. Maria de Jesus de Ornelas e Vasconcelos de Azevedo Miranda, Engenheiro Anibal Fernando de Azevedo Miranda, D. Maria Helena da Silva Freitas de Azevedo Miranda, Architecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e Dr.ª D. Maria Luísa Belega Ferraz de Oliveira de Azevedo Miranda. A chave da urna foi conduzida pelo Sr. Amadeu Duarte de Azevedo.

«O Barcelense», sentindo a morte de tão prestimosa Conterrânea e ilustre Educadora, apresenta o seu cartão de muito pesar a toda a Ex.ª Família em luto.

**Espumantes Naturais**  
**Vinhos do Porto**  
**Licôres e Whisks**  
Grande variedade das melhores marcas  
em A Cafezeira de Barcelos

DOENTES

Encontram-se enfermos os nossos amigos Srs. Manuel Virgínio Alves de Carvalho, Francisco Nogueira Martins, Dr. Abel de Sousa Pacheco, Manuel de Sousa Martins e a Sr.ª D. Filomena Pinto Lazaro.

# PÁGINA FEMININA

... DE MULHER

PARA MULHER...

MINHA QUERIDA

Ao chegar das minhas férias, encontrei a tua longa carta. Gostei dela. Gosto sempre do contacto com cabeças que procuram pensar, ver por si próprias qualquer faceta interessante da vida!

Mas, não dispendo hoje de muito tempo, vou responder-te apenas ao primeiro assunto: o Concílio Ecuménico.

Como tu, eu penso que ha, desde já qualquer coisa que me é pedida a mim, a ti, a todos nós cristãos, directamente.

O que é o Concílio Ecuménico? Isso ouvimos ou lemos nós, por toda a parte! Há tempos já, mas especialmente desde o dia 11 de Outubro—data da abertura—que jornais, revistas, rádio, televisão constantemente nos apresentam notícias! Sabemos bem que é uma reunião dos Bispos de todo o mundo, convocada e dirigida pelo Papa. Mas que tenho eu, mulher vulgar na obscuridade do meu lar, que ver com isso? E no entanto sinto que «comigo», dizes tu... Dou-te toda a razão—também o sinto. Como? Porquê?

Em primeiro lugar pelo meu interesse. Não que tenha a pretensão de saber o número exato dos dois mil e tal padres Conciliares, ou quais os Bispos encarregados das diversas Comissões, ou a cor dos cadeirais dos Cardeais e Arcebispos na Capela Sixtina, etc., etc.

Mas fazer uma ideia do volume, da importância, da *catolicidade*, de semelhante acontecimento. Saber algo sobre a participação do nosso País, sobre a atitude do mundo—católico e não católico—da posição das diferentes religiões, ambiente, etc.

Numa palavra: estar a par de um facto que é já considerado por muitos a maior realização do século XX.

Depois, por uma atitude de expectativa. Mas expectativa inteligente. Não vamos deixar-nos arrastar pelo quase «slongan»: «o Concílio vai mudar tudo»...

Por exemplo,—já ouvi dizer, e possivelmente tu também—: é muito difícil a indissolubilidade do matrimónio, o Concílio vai admitir o divórcio. O celibato dos Padres vai acabar—é desumano, e tantos não aguentam! O Concílio vai permitir o casamento dos Padres... Ainda: custa muito criar filhos nos tempos modernos—o Concílio vai simplificar a questão... A Confissão é um despotismo da Igreja—o Concílio vai acabar com isso... A Missa vai mudar toda—não vale a pena habituarmos-nos ao uso do missal... Etc., etc. Os disparates são infinitos tal como a imaginação humana.

Não nos deixemos levar pelos que pretendem apenas que o Concílio transforme a Religião Cristã numa coisa fácil, cómoda—que permita chegar ao Céu, depois duma vida gosada sem peias, sem consciência, sem responsabilidades nem deveres.

Não nos iludamos!

Deus quer que sejamos santos (assim o ensina o catecismo infantil);

Jesus veio à terra para nos salvar e ensinar a santidade;

O Espírito Santo continua a querer e a ajudar a nossa santificação. Ora não há santidade possível numa vida de moleza, de satisfação de todos os apetites, de egoísmo.

Não; o Concílio não alterará o que é dogma, o que é imutável na Religião Cristã—embora possa vir a alterar a maneira de a cumprir, em função dos problemas que a vida moderna suscita.

Não nos iludamos:

A Doutrina Cristã foi, é e ha-de ser, uma Doutrina de elevação, de perfeição, de exigência!

Nunca será transformada numa teoria cómoda, mole, adaptável a cambiantes morais mais ou menos duvidosos, num «cada qual fazer o que muito lhe bem apeteça».

Esperemos muito do Concílio, sim.

Mas absurdos, não!

Em seguida uma atitude de oração. E aqui está a base do que tu e eu, e todas nós nas nossas casas, podemos e devemos fazer: rezar, pedir sinceramente a Deus a Luz—para que do Concílio saiam directrizes para um verdadeiro cristianismo dentro da vida, tal qual temos de enfrentar.

Jesus disse: pedi e recebereis—não podemos por isso duvidar do valor da nossa oração. Daí também a nossa responsabilidade e o dever de a empregar.

É bela a oração composta por S. S. João XXIII para esse fim—porque não a recitar diariamente?

Muito especialmente pediu também o Santo Padre a prece das crianças—tem grande confiança na súplica dos corações inocentes—? porque não corresponder a esse apelo, levando os nossos filhos a rezar por exemplo, um mistério do Terço pelo êxito do Concílio? (Não será, até, uma bela maneira de inculcar cedo a noção de que um católico—católico quer dizer universal, não esqueçamos—não pode, nem deve confinar o «mundo» do seu interesse nas quatro paredes da «sua» casa, nos limites dos «seus» problemas, nas «suas» aspirações (por mais legítimas que sejam), nas «suas» preocupações,—numa palavra, exclusivamente no seu «eu»?)

Aqui tens, minha querida, um pouco do que se me oferece sobre o assunto. Se te interessar, voltarei depois a outros aspectos. Por hoje adeus.

Abraça-te com amizade a

Maria Matilde

## SONETO

Olhando em roda só encontro ruínas...  
Por baixo delas sepulturas cheias...  
Tempo passado? rosas e boninas...  
Hoje só luta, crimes e cadeias!  
O mundo sofre e também tu receias.  
O' revoltado, crueis dor's, ferinas,  
Porque o mal, com que o mundo enxameias,  
Também cai sobre ti, que o vaticinas...

—Mas deste caos ha-de surgir a Vida,  
Porque o Bem é imortal e ha-de brilhar,  
Ha-de fundar a luta fratricida

E novamente a aurora ha-de aclarar  
A consciência dos homens, ressurgida  
Sob um halo de sol e de luar.

IVALDA

## PRECE

Oh! Deus!... «Sumo Factor», Suprema Vida!...  
Nem principio nem fim—Eternidade!...  
Sublimação do Amor e da Verdade,  
Apogeu da Beleza, indefinida!...  
Vibrar da Natureza adormecida...  
O Fulcro do Universo—Imensidade  
Que em si define toda a Divindade!...  
—A mais simples lição, incompreendida!...

Sol a pino a incidir na minha Cruz,  
Facho de Fé, Clarão do Meio-Dia,  
Encaminha meus passos para a Luz!  
Enche este coração insaciável...  
A minha alma, às escuras, alumia...  
Eleva-me às alturas do Inefável!...

Maria Irene Faria do Valle

## TERRENO—VENDE-SE

607 metros quadrados sito na,  
Rua Candido da Cunha, desta cidade,  
enfrente á Fábrica João Duarte & C.<sup>a</sup>

Aceitam-se propostas no Posto Clínico n.º  
62—Largo da Calçada, n.º 11—1.º andar—  
Barcelos.

## Vejo os peixinhos no rio

Vejo os peixinhos no rio  
A perseguir outros peixes...  
Eu ando meses a fio  
A rogar-te que me deixes...

Vejo os peixinhos no rio  
A mordiscar seus iguais...  
Tu andas sempre atreído  
Sem me dizer onde vais...

Vejo os peixinhos no rio  
A deslizar em cardumes...  
Cada qual com seu feitio  
Respeita os velhos costumes...

Vejo os peixinhos no rio  
A sacudir-se no leito  
Quando um furtivo assobio  
Lhes impõe rumo suspeito...

Vejo os peixinhos no rio  
Envolvidos na corrente...  
No seu aspecto sombrio  
Fela morte se pressente...

Vejo os peixinhos no rio  
Vejo neles a fortuna...  
Se de ti não desconfo  
Onde está quem te importuna?

Barcelos, 2/9/1961

Oscar Desturo

## Os Barcelenses no Ultramar Português

## POR DEUS E PELA PÁTRIA

Do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. João Ferreira da Silva, 1.º Cabo, natural de Abade do Neiva, recebemos a carta que segue:

«Sr. Director de «O Barcelense», peço-lhe licença para saudar meus queridos Pais, irmãos, tios, Sr. Tavares, etc.»

«Com grande alegria me dirijo a vós por intermédio deste tão belo jornal, do qual me foi dispensado este pequeno espaço, para vos dirigir uma palavra de saudação na passagem do 1.º aniversário da minha partida para estas terras de Moçambique—a 22 de Novembro de 1961.

Um grande abraço para todos, extensivo a todos os filiados da Juventude Agrária Católica, a todo o povo da minha freguesia de Abade do Neiva, e a todos que lerem esta mensagem; informo, que me encontro bom de saúde e bem disposto, estejam descansados, que tudo corre bem e a vida não é árdua, tratando um anito só para de novo vos poder abraçar depois do meu dever cumprido.

A partida daí há um ano custou sim, como custará a saída daqui no final, pois desde que se crie a amizade custa imenso como vós todos já o deveis saber.

Portugal nesta hora conturbada que passa, foi-nos confiada a nós Juventude de hoje, e com muita honra estamos prontos para a defender e testemunhar-lhe quanto lhe queremos. Portugal é e continuará a ser nosso enquanto houver sangue nas veias da Juventude; de nada valerá a acção desses Moscovitas, desses traidores portugueses, que proliferam por toda a parte.

Barcelos é terra de guerreiros, porque alguém nos deixou esse Lema, por isso, nós queremos e devemos continuar com ele, e Barcelos pode confiar na sua Juventude ao serviço da Pátria, que bem saberá honrar a sua terra e a sua farda. Nós temos partido para as diferentes partes do globo Português; uns obrigatoriamente e outros até voluntários, e não posso deixar de pôr em relevo o nome do jovem «António de Melo» que em Angola julgo terá lutado incansavelmente para testemunhar aquilo que prometeu a Portugal, sinceramente. Um dia já mobilizado ouvi pela Rádio um artigo referente a este jovem apontando o seu grande Patriotismo. O ânimo em mim desde essa altura retomou novas forças para partir com confiança na vitória, que sempre será nossa.

Vou finalizar, mas antes, quero novamente enviar um sincero abraço para todos, não esquecendo o Rev.º Sr. Arcipreste P.º Rodrigo Novais, Pároco da minha paróquia, e bem assim a todos que junto de minha família procuram saber notícias minhas.

POR DEUS E PELA PÁTRIA

João Pereira da Silva

Do nosso prezado assinante, Sr. Avelino da Cruz Oliveira, Soldado em Angola, também recebemos uma missiva onde nos solicita par dar cumprimentos a seus Pais, aos irmãos e a seus amigos, dizendo-lhes que me encontro bem e de saúde.

«Sr. Director, é meu desejo que publique as quadras que junto:

Barcelos terra querida  
joia de rara beleza  
hei-de amar-te toda a vida  
porque és bem Portuguesa.

Linda Cidade do Minho  
com os teus jardins em flor  
o Cávado é teu vizinho  
Barcelos, és um Amor.

E's formosa e atraente  
ó minha terra querida  
Recebes bem toda a gente  
hei-de amar-te toda a vida.

Quem te deixa nunca esquece  
teu amor e teu carinho  
e por ti reza uma préce  
Linda Cidade do Minho.

Avelino da Cruz Oliveira  
Soldado n.º 1013/60

## O Tratamento de Madeiras pelo processo V. P.

A madeira de pinheiro bravo, tão difamada pela sua incapacidade de resistir ao ataque das podridões e dos carunchos pode, quando tratada pelos meios adequados e tecnicamente estabelecidos, rivalizar em duração com as madeiras mais nobres e resistentes e até com outros materiais de construção como o ferro e o betão.

A deterioração da madeira é promovida por agentes biológicos, que a atacam para se alimentarem dos materiais orgânicos nela contidos. Quando se injectam em autoclave sob vácuo e pressão (Processo V. P.), preservantes de reconhecida toxicidade e permanência, torna-se impossível o desenvolvimento desses agentes destruidores.

O «Premunol», constituído por sais metálicos de alto teor tóxico uma vez injectado nas fibras da madeira, combina-se quimicamente com os seus elementos orgânicos fixando-se sob a forma insolúvel. Não sendo solúveis, nem voláteis, os sais do «Premunol» permanecem nas peças impregnadas, protegendo-as indefinidamente do apodrecimento e dos carunchos.

Consegue-se simultaneamente uma maior dureza das fibras e uma maior resistência ao fogo.

As madeiras «Premunizadas» têm cor agradável e são limpas, sem cheiro, pintáveis, enceráveis e coláveis como a madeira no seu estado natural.

As múltiplas aplicações da madeira preservada pelo processo V. P. com «Premunol» incluem:

Construção Civil (Vigamentos, soalhos, forros, etc.), Agricultura (estacas para aramar vinhas, paus de amouros, esteios para vedações e para suporte de condutas de rega, pontes rurais, etc.), Minas (esteios, chaços e tábuas para poços e galerias), Postes para electrificação rural e Telecomunicações, Travessas de carinho de ferro, Torres de refrigeração, etc.

A SOPREM—Sociedade de Preservação de Madeiras, L.da através da sua sede em Lisboa, Rua do Telhal, 12, ou das suas fábricas de Vila Nova de Famalicão, Pampilhosa e Marinha Grande, responde muito gostosamente a qualquer consulta ou pedido de catálogos.

## Pagamento de assinaturas

Até 28—2—1964, o Sr. Comandante João José de Miranda; até 30—10—1963, a Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro (que fez o favor de pagar com 50\$00) e os Srs. David Neco Duarte e Dr. Manuel Martins Albuquerque; até 30—9—1963, os Srs. Dr. António Silva Junior (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel da Silva Senra e Francisco Ferreira Marques; até 30—7—1963, a Sr.ª D. Maria da Glória Salgado Maia; até 30—4—1963, a Sr.ª Viuva do Sr. José Arnaldo Pereira Pinto; até 28—2—63, os Srs. Joaquim Ferreira do Souto, António Freitas da Silva, José Martins de Campos, Arménio Gomes Miranda Pontes e Fernando Dias Durães.

—Até 30—12—1963, os Srs. Félix Joaquim Rodrigues, Armando do Vale Pimenta, D. Maria do Livramento Dias Neiva, Augusto de Castro, António da Cunha Maciel, José da Silva Rosas, Padre Américo Teixeira, Capitão Francisco António Ferreira Rodrigues, Francisco José Alves da Silva, Casa do Povo de Santa Eugénia, Paulo da Silva Faria, João Baptista Pereira da Cruz, José Brandão Gomes, Família do Sr. Joaquim Leonor Faria Eiras, Manuel da Silva Ferreira, Manuel de Araujo Ferreira, António de Sousa Figueiredo, Adelino Gomes Correia, José Gonçalves de Sá, José da Silva Fernandes, Manuel da Silva Nunes, Dr. José Henrique de Moura Pinheiro, Domingos Zeferino de Faria Ferreira, Cândido Lopes de Miranda e a Casa do Povo de Milha-

SARRABULHO—Amanhã, na Casa NÉNÉ, enfrente ao Jardim António Fogaça, há o saboroso SARRABULHO à moda de Barcelos: papas tripas, rojões, etc.. Os VINHOS são dos melhores da Região.

zes. Até 30-9-1962, os Snts. Manuel Saleiro de Barros e Augusto Alves Quinta; até 30-6-62, os Snts. João Baptista de Lima Miranda, Alberto Esteves, Joaquim Amorim Fonseca e a Sra. Dr.ª D. Georgina Correia.  
—Até 15-2-1962, o Sr. Manuel Fernandes Miranda.

e António Domingos da Silva Fortes e até 30-6-1962, o Snt. Manuel de Araujo Ferreira.

DO BRASIL  
Até 30-10-1963, o Snt. Manuel Brito de Sousa e até 30-12-1962, o Sr. José Francisco Pereira.

\*\*\*\*\*  
**CÉSAR CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447

DA ÁFRICA  
Até 30-10-1963, os Srs. Adelino Augusto de Sousa Miranda

**FRUTAS DOCES, SECAS E CRISTALIZADAS**  
GRANDE SORTIDO  
Na Cafezeira de Barcelos

**«PINCOR»**  
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»  
Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.  
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA  
«PINCOR»  
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO



**Vale mais a prática do que a tática...**

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)  
BARCELOS

**TERRENO**

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snt. José Torres, em S. João de Vila Boa.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS**  
CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para se proceder à eleição da Mesa Administrativa, Assembleia Geral e Definitório no primeiro domingo do próximo mês de Dezembro, dia 2, pelas 10 horas no local do costume, de harmonia com o solicitado pela Mesa Administrativa. Não comparecendo número suficiente para a Assembleia funcionar, desde já fica adiada para o Domingo seguinte, dia 9, à mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número.

Barcelos, 10 de Novembro de 1962.

O Secretário da Assembleia Geral:

João Landolt de Sousa

**TOTOBOLA**

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
CASA IRIS—Barcelos

E' dos melhores cafés do Mundo o lote que a PASTELARIA ARANTES serve à chávena e vende a peso.

É muito saboroso, leve e aromático

**OS PROPRIETÁRIOS DO LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTÓNIO»**

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que abrem o Lagar no corrente mês de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação—BARCELOS

TELEFONES { 82442  
82684  
82506 p. f.

**RENAULT R8 1963**

DUAS vezes mais seguro!

QUATRO vezes mais confortável!

SEM VIBRAÇÃO: cinco pontos de apoio na cambota



Pela primeira vez no Mundo, travões de disco às quatro rodas, num carro de série!

**ALTA ECONOMIA**

Acabamento impecável — Técnica perfeita — Elegância requintada — Conforto absoluto

**A. M. DOS REIS**

ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS

STAND DE EXPOSIÇÃO

**BARCELOS**

Garagem Parque  
Telef. 82413

Av. Marechal Gomes da Costa, 678  
Telef. 25034

**BRAGA**

**BRAGA**

Auto-Central de Braga, Lda.  
Av. João XXI  
Telef. 25034 e 24268

Rua Central de Camionagem  
Telef. 40266 e 40567

**GUIMARÃES**

**CASA**

Vende-se, na Apúlia, no lugar da Areia, enfrente à Praia, uma casa torre.

Informa a Redacção.

**GRUPO DE CASAS**

Vende-se junto à Cadeia Nova, um grupo de casas, com quintal. Bom rendimento.

Falar nesta redacção.

**ALTO-FALANTES**

CASA SOUCASAUX  
Telefone 82345  
Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.  
Barcelos

**QUINTIÃES**

Vendem-se, pela melhor oferta, se convier, as seguintes propriedades nesta freguesia:

Leiras de lavradio da Agra da Agrela

Leira de lavradio do Pedregal

Leiras de lavradio de Besteiros

Leira de lavradio de Barreiro.

Informa o Sr. Manuel da Costa Barros, na mesma freguesia.

Propostas a F. F. Machado—R. Augusto Gil, 70, r/c D.º—Porto.

**ADEGAS - RESTAURANTES**

**NECO e MEIA PORTA**

Vinhos das melhores regiões, ALMOÇOS E JANTARES, PETISCOS SEMPRE FRESCOS, com pratos variados à escolha

COZINHA PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS  
Rua de Costa Cabral, 14-18-B (ao Marquês)—Tel. 42995  
PORTO

**CLEOPATRAS**

**FITAS DE CARPINTEIRO**

ESPECIALIDADES

**FABRICO DA PASTELARIA ARANTES**

**VENDEM-SE**

- 1 motôr eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
- 1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
- 1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.
- 1 Cofre com caixa de 0,47 x 0,65 x 0,35.

Para vêr e tratar na Padaria João Luís.

**FRIGORIFICOS**

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

**CASA IRIS**

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

**NECO**

Rua Costa Cabral, 16 Telef. 42995 PORTO

MATO—Vende-se qualquer quantidade, no Areal de Cima, Barcelinhos. Trata-se com o Snt. João José de Miranda.

**EM CRISTELO**

Vende-se um campo com 13093 a 3\$50 o m., murado com videiras e esteios a toda a volta.

Atenda-se, não aparecendo comprador. É no lugar de Salgueirós ou Serrinhas; fica a 300 m. da estrada nacional e é servido com caminho para camiões. Falar na Quinta das Telheiras, Necessidades.

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

de 4 e 6 lugares

De ALVARO QUERIDO MARTINS, documentado para toda a Europa. Dispensa interprete. Cristelo—Telefone 85118—Barcelos

CASAS — Novas, alugam-se, enfrente ao Recolhimento, a 400\$00, 450\$00 e 500\$00.

**MOTORES E GRUPOS**

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)

ACCO e FARYMANN (a gasoil)

**ORÇAMENTOS GRATUITOS**

Não comprem sem consultar a Firma

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS